



PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
Secretaria Municipal de Assistência Social
Gerência de Proteção Social Básica

MONITORAMENTO E ASSESSORAMENTO TECNICO DO SCFV PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES: Relato de Experiência no Município da Serra

André Fernando dos Santos Gomes

Serra, 10 de outubro de 2018



MONITORAMENTO E ASSESSORAMENTO TECNICO DO SCFV PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: Relato de Experiência no Município da Serra

APRESENTAÇÃO

Historicamente no município de Serra o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes é ofertado por meio de parceria com 10 Organizações da Sociedade Civil (OSC) devidamente registradas no Conselho Municipal de Assistência Social - COMASSE e cadastradas no CNEAS - Conselho Nacional de Entidades de Assistência Social. Atualmente o município oferta 3091 vagas espalhadas nos 09 territórios de CRAS.

JUSTIFICATIVA

Durante o ano de 2017, em nosso processo de análises técnicas das prestações de contas observamos que apesar dos avanços principalmente acerca do atendimento ao público prioritário e referenciamento dos serviços aos CRAS, ainda houve uma execução pautada predominantemente na oferta de ações desconexas e pontuais sem necessariamente apontar para os resultados esperados conforme tipificação dos Serviços Socioassistenciais. Neste sentido, considerando que é de responsabilidade do Poder Público fornecer orientações técnicas e conduzir a Política Pública de Assistência Social. A Gerência da Proteção Social Básica, através da Coordenação do SCFV elaborou um PLANO DE MONITORAMENTO E ASSESSORAMENTO TÉCNICO DOS SCFV para Crianças e Adolescentes no intuito de proporcionar alinhamento conceitual sobre o SCFV, assim como romper com práticas e ações fragmentadas e pontuais, desconexas dos objetivos da Política de Assistência Social.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar alinhamento conceitual sobre o SCFV, assim como romper com práticas e ações fragmentadas e pontuais, desconexas dos objetivos do SCFV.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender junto às entidades, como se dá o processo de organização do serviço e



se este está em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);

2. Contribuir para fomentar entre os trabalhadores do SUAS à reflexão e o estudo conjunto das questões relacionadas ao seu cotidiano de trabalho e processo de trabalho e o rompimento com práticas preconceituosas, assistencialistas e estigmatizadoras;

3. Produzir subsídios para a proposição de novas práticas e técnicas profissionais, metodologias e novos processos e rotinas de trabalho;

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos, propostos, o Plano de Monitoramento também se fundamenta na Resolução do CNAS 06 de abril de 2016 que estabelece parâmetros de Supervisão Técnica no âmbito do SUAS. Assim, o Plano se constitui de basicamente 03 etapas sendo: 1) Visita Técnica de Monitoramento; 2) Encontro com os técnicos das entidades parceiras e Cras de referência do serviço e 3) Workshop para planejamento 2019.

A visita técnica de monitoramento consistiu em conhecer a realidade do trabalho social para compreensão da organização do serviço e se este está em consonância com as diretrizes do SUAS, permitindo um efetivo acompanhamento do cumprimento do objeto pactuado e do alcance das metas. Para tanto foi utilizado um Roteiro de Visitas Técnicas elaborado a partir de questões do Censo Suas, Perguntas e Respostas do SCFV. Após encerramento das visitas das entidades/serviços por território, o próximo passo, foi o Encontro com os técnicos das entidades parceiras e CRAS. O Encontro seguiu formato de roda de conversa a partir dos relatos de experiência dos técnicos de referência, orientadores e oficinairos acerca das principais características que envolvem a execução. Para tanto, foram formados grupos nos quais trabalhamos textos norteadores para que a realidade fosse refletida e problematizada. Neste momento também foram trabalhadas questões que precisavam ser adequadas a partir das visitas técnicas. Em um segundo momento foi formado um grande debate sobre os principais nuances dos processos de trabalho. Após a rodada de visitas técnicas e encontros por território, o próximo passo (que se encontra em andamento) será a organização do “ Workshop” com todas as OSC parceiras da



Município para orientar o Planejamento do Anual dos serviços em consonância com a realidade de cada território, levando em consideração as dificuldades encontradas nas visitas técnicas e as proposições dos trabalhadores para aprimoramento dos Serviços. Todo esse processo foi conduzido pela Coordenação do Serviço de Convivência para crianças e adolescentes, Coordenação Local dos CRAS e Técnico de Referência dos SCFV.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O plano de monitoramento foi planejado para ser executado de junho a outubro de 2018. E até a presente data obtivemos os seguintes resultados:

Realização de 19 das 25 Visitas Técnicas planejadas aos Centros de Convivência que executam o SCFV para Crianças e Adolescentes. Os principais questionamentos observados no momento das visitas, foram relativos à formação dos grupos, atribuição das equipes e metodologia do serviço dentre as quais: atendimentos em períodos de recesso escolar, tempo de permanência dos usuários no Serviço. Foi possível ainda verificar as condições físicas das unidades onde observou-se grande necessidade de adequações para garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência. Quanto ao Encontros com os técnicos do Serviços obtivemos a participação de aproximadamente 210 trabalhadores que realizaram as seguintes reflexões: limites de atuação do Serviço de Convivência, as expressões das questões sociais nos território e interferência na rotina das famílias; ausência do Técnico de Referência do CRAS no Planejamento das ações; necessidade do Planejamento das ações com envolvimento das equipes; Importância de reuniões de equipes sistemáticas enquanto ferramentas para solucionar entraves no entendimento e execução do SCFV; Necessidade de Planejamento do percursos dos grupos serem repensados de acordo com diagnóstico; O desafio do “desligamento do usuário” através de uma avaliação da superação do que levou a inserção no SCFV, necessidade de integração dos técnicos do SCFV em conjunto com a referência técnica do CRAS; a importância das formações e seminários para o processo de formação dos trabalhadores; a dificuldade de atendimento da rede Intersetorial às demandas dos territórios. De posse desses questionamentos, a próxima etapa visa organizar e fornecer subsídios técnicos para que o



Planejamento Anual dos Serviços seja coerentes com as necessidades de usuários e trabalhadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNAS, Resolução nº 01, de 21 de fevereiro de 2013;

CNAS, Resolução Nº 109, de 11 de novembro de 2009 que aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais;

CNAS, Resolução Nº 06, de 13 de abril de 2016, que estabelece parâmetros para a Supervisão Técnica no Âmbito do SUAS, em consonância com a PNAS;

PERGUNTAS FREQUENTES, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV);

MDS/SNAS/DPSB, Perguntas Frequentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV);

CÂMARA DOS DEPUTADOS, lei Nº 13.019, DE 31 DE JULHO DE 2014 (*Ementa com redação dada pela Lei nº 13.204, de 14/12/2015*);

Decreto Municipal Nº 2033/2017;

MDS/SNAS, Caderno de Orientações - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Articulação necessária na Proteção Social Básica;

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/serra/panorama>, acessado em 11 de outubro de 2018.



REGISTRO FOTOGRÁFICO



Figura 1- Visita Técnica



Figura 2 - Grupos de Trabalho (Formação Continuada)



Figura 3 - Roda de Conversa (Formação Continuada)



Figura 4 - Workshop (Planejando um Percurso Anual)